



ENSINO DA ABNT: UMA PROPOSTA EXECUTADA EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

TEACHING OF ABNT: A PROPOSAL EXECUTED IN A BRAZILIAN UNIVERSITY

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n1.p154-165.id403>

Elizabeth Maria da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Professora na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
professoraelizabethsilva@gmail.com

Resumo: Embora o conhecimento de algumas Normas Brasileiras de Referências (NBRs) seja requerido para a produção escrita de textos acadêmicos, nem sempre essas normas são ensinadas aos estudantes. Ante a esse contexto, desenvolve-se, em uma universidade federal brasileira, um projeto de cursos de extensão voltados para o ensino sistemático e reflexivo de NBRs relacionadas à produção escrita. Neste relato, objetiva-se descrever uma proposta de ensino da ABNT que vem sendo implementada nesses cursos, destinados a graduandos e pós-graduandos, cada qual com duração de quinze horas-aula. Para tanto, os fundamentos teórico-metodológicos empregados nas aulas pautam-se na abordagem dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998). O resultado da implementação da proposta de articulação entre o estudo de NBRs e a reflexão sobre seus significados e questões mais amplas envolvidas é produtivo e relevante. Os participantes dos cursos ratificam a necessidade de que a escrita acadêmica seja explicitamente ensinada e alvo de reflexões.

Palavras-chave: Universidade; Ensino de escrita acadêmica; ABNT.

Abstract: Although knowledge of some Brazilian Norms of References (NBRs) is required for the written production of academic texts, these norms are not always taught to students. Considering this context, a project of extension courses directed to the systematic and reflexive teaching of NBRs related to the written production is developed in a Brazilian federal university. In this report, the objective is to describe a teaching proposal of the ABNT that is being implemented in these courses, destined to undergraduates and post-graduates, each lasting fifteen hours. To that end, the theoretical-methodological foundations used in the classes are based on the approach of academic literacies (LEA; STREET, 1998). The result of the implementation of the proposal of articulation between the study of NBRs and the reflection on their meanings and wider issues involved is productive and relevant. The course participants confirm the need for academic writing to be explicitly taught and reflected.

Keywords: University; Academic Writing Teaching; ABNT.



1 INTRODUÇÃO

Ao ingressarem no ensino superior, os estudantes deverão se familiarizar com discursos produzidos na e para a academia, materializados em diferentes textos, elaborados a partir de normalização específica. Uma das normalizações que regem a produção científica, bem como a divulgação de pesquisas, são as Normas Brasileiras de Referência (NBRs), estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Embora o conhecimento de algumas dessas normas seja requerido para a produção escrita de textos em eventos acadêmicos, publicações em periódicos científicos, apresentação de trabalhos de conclusão de curso, por exemplo, nossa experiência docente tem sinalizado que raras são as vezes em que tais normas são ensinadas aos estudantes. Parte-se do pressuposto de que indicá-las para consulta é suficiente para aprendê-las, logo seria desnecessário ensiná-las. Na literatura sobre escrita acadêmica, ainda não há inclusive estudos sobre a didatização (CHEVALLARD, 1991) da ABNT. Soma-se a tudo isso o fato de que, até o momento, não temos, na maioria das nossas universidades brasileiras, uma política de ensino de escrita acadêmica (FERREIRA; LOUSADA, 2016; FIAD, 2017).

Essas lacunas evidenciam uma compreensão tácita do conhecimento acadêmico (JACOBS, 2005), coadunando-se com as proposições de pesquisadores como Thereza Lillis (2001) e Brian Street (2009), que problematizam a ausência de ensino explícito das convenções da escrita acadêmica. Ao explorarem os conceitos de “prática institucional do mistério” (LILLIS, 2001) e de dimensões ocultas da escrita acadêmica (STREET, 2009), esses autores defendem a necessidade do ensino explícito e reflexivo das convenções e normas dessa escrita, com ênfase na observação dos seus significados e das questões ideológicas e identitárias envolvidas nos usos da escrita.

Compartilhando dessas proposições, elaboramos um projeto de cursos de extensão intitulado Reflexões sobre normas da ABNT: um auxílio para a elaboração de TCCs e dissertações de mestrado, cujos principais objetivos são: (1) promover ensino explícito, sistemático e reflexivo das principais normas que regem a apresentação de trabalhos acadêmicos: NBR – 14724/2011 - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação; NBR – 6027/2012 - Informação e documentação — Sumário — Apresentação; NBR – 6028/2003 - Informação e documentação — Resumo — Apresentação; NBR 10520/2002 - Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação; NBR



6023/2002 - Informação e documentação — Referências — Elaboração¹; e (2) proporcionar a realização de atividades pedagógicas voltadas para a análise de produções científicas brasileiras à luz das NBRs 6028/2003, 10520/2002 e 6023/2002.

Assim sendo, no presente relato, exploramos registros que integram o banco de dados do projeto de cursos de extensão. Particularmente, nosso objetivo é o de descrever a execução da proposta de ensino da ABNT em uma universidade brasileira, orientada pelos princípios teórico-metodológicos que norteiam a abordagem dos letramentos acadêmicos. Para tal, produzimos quatro seções, além desta primeira. Na segunda, apresentamos os conceitos norteadores da proposta de ensino da ABNT executada; na terceira, descrevemos a sistemática de execução da proposta de ensino da ABNT no contexto dos cursos de extensão; na quarta, os resultados alcançados na experiência; e, na última, as considerações finais.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A experiência desenvolvida está ancorada na abordagem de ensino de escrita denominada letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998). Essa abordagem decorre das discussões dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2010), para os quais a escrita e a leitura são concebidas como práticas sociais e situadas, em contraposição à compreensão de leitura e escrita enquanto um conjunto de habilidades cognitivas e individuais passível de ser aplicado em quaisquer contextos (STREET, 2010).

Assim, na abordagem dos letramentos acadêmicos, entende-se, de acordo com Lea e Street (2006), que a escrita é uma prática social que varia segundo o contexto, a cultura e o gênero. Segundo esses pesquisadores, as práticas letradas acadêmicas são vistas a partir de sua relação com temas, disciplinas, sentidos sociais e discursos institucionais mais amplos.

No tocante ao ensino de escrita acadêmica, fundamentamo-nos na perspectiva de Lillis (2003) que defende uma abordagem dialógica para a escrita do estudante, com base no conceito de dialogismo de Bakhtin (1981). Nessa abordagem, destaca-se a valorização das perspectivas dos participantes, buscando conhecer como estes se relacionam com a escrita e que significados são construídos em tal relação.

Recorremos também às proposições de Lea e Street (2006) que defendem que o ensino de escrita acadêmica seja realizado a partir de um trabalho colaborativo entre professores e

¹ Cabe esclarecer que, na época da realização do curso de extensão, estava em vigência a NBR 6023/2002. No entanto, após a ABNT efetuar a sua revisão, está em vigência a NBR 6023/2018.



alunos. Os autores recomendam também atividades que visem à investigação dos processos de construção de significados e identidades envolvidas na aprendizagem no interior e por meio dos contextos acadêmicos. Além disso, destacam a necessidade de assumirmos uma postura reflexiva ante a escrita.

Esses conceitos e proposições nos auxiliaram na elaboração de uma proposta de ensino da ABNT que estamos implementando na universidade focalizada. Embora reconheçamos que as NBRs são apenas normalizações, tentamos abordá-las, em nossos cursos, indo além desse âmbito normatizador, que evidentemente é necessário. Estamos buscando explorá-las a partir de outro olhar, um olhar mais reflexivo e atento para questões mais amplas que as subjazem.

3 ENSINO DA ABNT NO CONTEXTO DOS CURSOS DE EXTENSÃO

O projeto de cursos de extensão direcionados para reflexões sobre normas da ABNT é coordenado e ministrado pela própria autora deste relato a graduandos e pós-graduandos de uma universidade brasileira. Cada curso, ministrado por área de conhecimento, tem carga horária de quinze horas-aula, distribuídas em cinco encontros, cada qual com três horas de duração.

A seguir, apresentamos o planejamento do curso ministrado na própria universidade focalizada, no período letivo 2018.2, para graduandos e pós-graduandos da área de Ciências Humanas.

Quadro 1 - Planejamento do curso de extensão Reflexões sobre a ABNT

Encontros	Ações e atividades realizadas em cada encontro
-	E-mail de boas-vindas para os cursistas, bem como envio da proposta do curso, da NBR 14724/2011 e de uma atividade relativa ao registro das impressões pessoais sobre essa NBR.
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação da proposta do curso e orientações quanto ao trabalho final; • Aplicação de atividades sobre a NBR 14724/2011; • Diálogo reflexivo sobre os significados da NBR 14724/2011; • Recebimento da atividade feita em casa - impressões pessoais sobre a NBR 14724/2011. Para casa: atividade - impressões pessoais sobre as NBRs 6027/2012 e 6028/2003.
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Retrospectiva da aula anterior; • Aplicação de atividades sobre a NBR 6027/2012; • Diálogo reflexivo sobre os significados da NBR 6027/2012; • Aplicação de atividades sobre a NBR 6028/2003; • Diálogo reflexivo sobre os significados da NBR 6028/2003; • Análise de artigos científicos à luz da NBR 6028/2003; • Recebimento das atividades feitas em casa - impressões pessoais sobre as NBRs 6027/2012 e 6028/2003; Para casa: atividade - impressões pessoais sobre a NBR 10520/2002.
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Retrospectiva da aula anterior; • Aplicação de atividades sobre a NBR 10520/2002; • Diálogo reflexivo sobre os significados da NBR 10520/2002; • Análise de artigos científicos à luz da NBR 10520/2002;



	<ul style="list-style-type: none"> Recebimento da atividade feita em casa - impressões pessoais sobre a NBR 10520/2002.
4º	<ul style="list-style-type: none"> Retrospectiva da aula anterior; Aplicação de atividades sobre a NBR 6023/2002; Diálogo reflexivo sobre os significados da NBR 6023/2002; Análise de artigos científicos à luz da NBR 6023/2002; Momento de orientação sobre o trabalho final, que será apresentado na próxima aula.
5º	<ul style="list-style-type: none"> Exposições orais da análise de produções científicas brasileiras à luz das NBRs 6028/2003, 10520/2002 e 6023/2002; Avaliação do curso ministrado.

Fonte: Elaboração própria (2018)

Na segunda coluna do Quadro 1, elencamos ações e atividades desenvolvidas nos cinco encontros do curso. Em cada um desses encontros, adotamos uma metodologia centrada em três momentos, a saber: no **primeiro**, era feita uma retrospectiva do que havia sido estudado no encontro anterior; no **segundo**, diálogos reflexivos, conduzidos de dois modos – aplicação de uma atividade sobre a NBR indicada para leitura prévia e discussão sobre os significados dessa NBR; no **terceiro**, análise de artigos científicos com base na NBR estudada (segundo, terceiro, quarto e quinto encontros²).

Neste relato, optamos por focalizar o ponto central da execução da nossa proposta de ensino da ABNT, qual seja, os modos de condução dos diálogos reflexivos. As atividades sobre as NBRs e os diálogos sobre elas são o diferencial dessa proposta, pois, como já sinalizamos na introdução deste relato, ainda não há, na literatura sobre ensino de escrita, propostas de didatização das NBRs relativas à normalização da produção de textos acadêmicos, nem experiências de ensino cujo foco seja refletir sobre os significados de tais normas.

4 PROPOSTA DE ENSINO DE NBRs

Em conformidade com o planejamento do curso, em cada aula, nós discutíamos uma das NBRs indicadas como objeto de ensino. Para tal, conduzíamos os diálogos reflexivos de dois modos. No primeiro, os alunos respondiam às atividades relativas à NBR lida previamente, a fim de que pudessemos verificar o que conseguiram aprender com essa leitura; no segundo, fazíamos uma discussão mais ampla sobre a NBR alvo, no sentido de suscitar reflexões sobre a importância da norma estudada, para que cumpri-la, quais as implicações de segui-la ou não, qual a sua funcionalidade, entre outros aspectos dessa natureza. Nosso interesse não era apenas fixar as regras, dada a sua importância, mas também contemplar um debate específico sobre os

² No primeiro encontro, não foi possível realizarmos uma atividade de análise de trabalho acadêmico à luz da NBR 14724/2011, por não termos tido tempo hábil para tal.



significados dessas regras no contexto acadêmico, bem como as relações de poder e de identidade subjacentes ao que é determinado pela NBR.

Almejando favorecer uma visão panorâmica de como foi executada a proposta de ensino da ABNT e ilustrar uma das possibilidades de fazê-lo à luz dos pressupostos dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), exploramos, nesta seção, exemplos representativos de questões apresentadas no leque das atividades que elaboramos sobre cada uma das NBRs estudadas no curso, seguidos da descrição de como foram construídos os diálogos reflexivos a partir dessas questões.

No primeiro encontro, cujo foco foi o estudo da NBR 14724/2011, os alunos responderam à atividade 1, constituída por onze questões. Uma dessas questões é a que segue:

Imagine que o quadrado apresentado a seguir corresponde ao anverso da folha de aprovação do seu TCC ou da sua dissertação de mestrado. Preencha-o com as informações exigidas pela NBR 14724/2011:

(Questão 5 da atividade 1 – NBR 14724/2011)

Nessa questão, foi exigido do aluno o preenchimento da suposta folha de aprovação do seu trabalho final de curso ou da sua dissertação de mestrado. Para respondê-la, deveria contemplar os aspectos exigidos pela NBR 14724/2011, colocando-os na ordem e no lugar determinados pela normatização. Na discussão sobre esse elemento pré-textual, exploramos com os alunos a funcionalidade de uma folha de aprovação, de forma geral, e de cada um dos seus elementos constitutivos, de forma mais específica. Nesse momento, fizemos perguntas orais para suscitar o debate sobre alguns pontos, a exemplo de: Por que colocar o nome da banca examinadora? Quais as implicações da escolha dos membros da banca? Que critérios adotar para essa escolha? Por quê? Por que eles devem assinar a folha de aprovação? O que pode significar a ausência de assinaturas dos integrantes da banca avaliadora?

Já no segundo encontro, os alunos responderam à atividade 2 sobre a NBR 6027/2012, constituída por duas questões. Uma dessas questões é a que segue:

No que diz respeito ao sumário em monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, é CORRETO afirmar que:

- a) É um elemento pré-textual sem título e sem indicativo numérico.
- b) É um elemento cujos indicativos das seções que o compõem devem ser alinhados à esquerda.



- c) É um elemento pré-textual que aparece antes do resumo.
- d) É um elemento que começa no verso de um folha e termina no anverso, se necessário.
- e) É um elemento que contempla os pré-textuais, os textuais e os pós-textuais de um trabalho acadêmico.

(Questão 1 da atividade 2 – NBR 6027/2012)

Na questão proposta, os alunos deveriam analisar cada uma das assertivas, relativas à normatização de um sumário, e escolher aquela cujo conteúdo estivesse de acordo com o que prescreve a NBR 6027/2012. Oralmente, propusemos-lhes algumas perguntas a fim de nortear o nosso diálogo sobre a referida NBR, a exemplo de: Para que serve um sumário? Por que deve ser um elemento pré-textual? Que ideias devem ser contempladas em um sumário? Por quê? O que significa essa escolha? Que imagens podem ser criadas sobre o texto a partir da forma pela qual organizamos o nosso sumário?

No encontro sobre a NBR 6028/2003, por sua vez, os alunos responderam à atividade 3, constituída por três questões. Uma dessas questões é a que segue:

Leia o resumo a seguir

Resumo: Buscou-se conhecer a opinião de estudantes universitários sobre as características das relações estabelecidas com seus pares, além de como estas se modificam ao longo da graduação e como influenciam na adaptação acadêmica na percepção de calouros e formandos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com 24 acadêmicos dos cursos de Economia e Psicologia de uma universidade do Sul do Brasil. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo. Verificou-se que os calouros têm uma boa relação com os colegas em geral, embora a turma seja percebida como desunida com o passar dos semestres. Mesmo assim, os alunos acreditam que os colegas contribuem para um melhor desempenho acadêmico por meio de apoio afetivo e instrumental. Conclui-se que o estímulo por parte dos docentes para o desenvolvimento de atividades em grupo e a criação de um ambiente com interações saudáveis são relevantes para facilitar a aprendizagem e a familiarização com a universidade.

Palavras-chave: ensino superior; estudantes universitários; adaptação acadêmica; amizade; interação interpessoal.

Fonte: SANTOS, A. S. dos; OLIVEIRA, C. T. D.; DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v17n1/13.pdf>>. Acesso em 04 set. 2018.

Se você tivesse a oportunidade de dar um feedback para Santos, Oliveira e Dias (2015) sobre o resumo que eles produziram, o que você diria, considerando a NBR 6028:2003? Sistematize sua resposta a partir dos critérios expostos a seguir:

	Adequações	Inadequações
“Resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento.”		
“Resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.”		
“Recomenda-se o uso de parágrafo único.”		



“A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento.”		
“Deve-se usar o verbo na voz ativa.”		
“Deve-se usar a terceira pessoa do singular.”		
“As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.”		

(Questão 3 da atividade 3 – NBR 6028/2003)

Nessa questão, os alunos foram convidados a assumir o papel de avaliadores do resumo apresentado, tomando como base a normatização relativa à produção de resumos acadêmicos. Ao respondê-la, eles deveriam demonstrar que sabiam mobilizar para o exemplo apresentado as regras aprendidas na NBR 6028/2003. A ideia era a de que a aprendizagem das normas não ficasse abstrata, mas pudesse ser didatizada a partir do convite à observação das adequações e inadequações presentes em um exemplo de texto pertencente ao gênero resumo. Na discussão em sala de aula, propusemos algumas perguntas visando a uma reflexão sobre os significados de produzir resumos, tais como: Que objetivos podem nortear a produção de resumos? Com base em que critérios devo selecionar ideias a serem contempladas no resumo? Como a voz do autor é evidenciada no resumo? O que significa assumir, no resumo, determinada voz em detrimento de outras? Como a construção do ponto de vista do autor é sinalizada no resumo?

Quanto ao encontro sobre a NBR 10520/2002, os alunos responderam à atividade 4, constituída por sete questões. Uma dessas questões é a que segue:

Imagine que você está escrevendo um artigo sobre práticas de letramento acadêmico. Sabe que um dos teóricos que definiu esse conceito foi Brian Street – “social practices and conceptions of reading and writing” (STREET, 1984, p. 1). Embora não tenha conseguido localizar o livro, você leu um artigo de Medeiros (2017) no qual ela apresenta essa citação na página 3 do texto dela. Considerando as exigências da NBR 10520/2002, de que forma você faria, no seu artigo, a citação da citação?

(Questão 7 da atividade 4 – NBR 10520/2002)

Nessa questão, os alunos deveriam se imaginar em uma situação de produção de artigo científico, no qual precisariam fazer uma citação da citação. As informações para fazê-la já estavam disponíveis ao longo do próprio enunciado. Caberia aos discentes organizá-las de



acordo com as exigências da NBR 10520/2002. Antes da correção das questões, fizemos um debate bastante profícuo em torno das citações: O que significa citar? Para que citar? Que autores citar? Como escolhê-los? Com que intenções fazemos citações? Quais as implicações de citar alguns autores, determinadas ideias? Quais os significados e as implicações de plagiar?, entre outros questionamentos.

Por fim, no encontro sobre a NBR 6023/2002, os alunos responderam à atividade 5, constituída por uma questão subdividida em nove. A seguir, apresentamos o enunciado da questão e uma alternativa que exemplifica a natureza da proposta:

Tendo em vista os inevitáveis diálogos intertextuais construídos em nossos textos, é imprescindível saber a forma de citar as fontes, bem como de elencá-las de modo que o leitor possa ter acesso aos “elementos essenciais” relativos à identificação do documento citado: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Entretanto, a depender da situação, a fim de melhor identificar a fonte referida, recomenda-se, na NBR 6023/2002, o acréscimo de “elementos complementares”.

Como são muitas regras, contemplando vários detalhes, não se sinta pressionado a decorá-las. Quando não souber ou ficar na dúvida em relação a como elaborar determinada referência, consulte a referida norma. Assim como uma gramática ou um dicionário, essa norma deve ser concebida como um documento de consulta.

Portanto, tenha sempre à sua disposição as NBRs requisitadas na elaboração dos trabalhos acadêmicos, a exemplo da 6023/2002, mas ciente de que nem sempre editores de revistas, organizadores de eventos, programas de pós-graduação, as adotam totalmente. Consulte sempre as normas exigidas...

A seguir, elencamos algumas referências. Leia-as a fim de identificar:

- 1 O documento a que se referem;
- 2 Os elementos que aparecem em cada uma delas;
- 3 O modo pelo qual os elementos são apresentados em tais referências;
- 4 Os significados de suas construções.

a)

FRANCO, R. A. S. R. **Práticas de escrita em um contexto de formação continuada**: um estudo etnográfico do curso de especialização Linguagem e Tecnologia. 2015. 229f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A3NHHW>>. Acesso em: 18 set. 2018.

(Questão 7 da atividade 4 – NBR 6023/2002)

No próprio enunciado da questão, fizemos uma breve contextualização sobre a NBR, além de termos registrado alguns esclarecimentos já ditos em aulas anteriores. Nas discussões, focalizamos os porquês de colocar cada um dos itens que compõem as referências.

Em suma, a mediação das aulas sobre as NBRs supramencionadas foi muito produtiva, pois tivemos a oportunidade de explorar tanto a normatização quanto seus significados e implicações na produção de textos acadêmicos. As avaliações feitas pelos participantes do curso no último encontro ratificam nossa constatação:

O curso foi muito produtivo tanto para os alunos no início da graduação (meu caso) quanto para alunos pós-graduandos, já que, além de apresentar as normas estabelecidas pela ABNT, associou a isso a reflexão e a análise. Assim, além de ter



sido possível apreender conhecimentos acerca das normas, também houve espaços para concordar, discordar, questionar e trazer outras abordagens relevante ao tema (...). (Aluno 4)

A experiência adquirida com o curso de Reflexões sobre a ABNT me fez adquirir conhecimentos relacionados a diversas partes da construção de trabalhos acadêmicos. Antes do curso, não sabia ao menos a classificação de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, as diversas formas de citar, de fazer referências e onde se encontra e o que define o sumário. Até conheci pessoas novas através do curso e a relação com os participantes do curso foi bastante animadora. As aulas foram maravilhosas e a professora xxxx facilitou bastante a compreensão das normas, nos fazendo vê-las de outro ponto vista aprofundado e entendê-las em qual contexto da construção dos trabalhos científicos iremos utilizá-las. (Aluno 6)

O curso foi muito proveitoso, ajudou-nos bastante a compreender e fixar algumas normas da ABNT, através de uma metodologia dinâmica, incluindo interação entre professor e alunos, atividades, exemplos e análises de artigos, apresentações, entre outras coisas. (Aluno 18)

Além disso, a experiência foi bastante enriquecedora dada a participação dos alunos, que geralmente teciam comentários, faziam perguntas, apresentavam dúvidas e estabeleciam ligações com experiências em disciplinas na graduação e na pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos da abordagem dos letramentos acadêmicos, descrevemos a execução da proposta de ensino da ABNT em uma universidade brasileira, focalizando os modos de condução de diálogos reflexivos construídos nos encontros do curso. Em tais encontros, tentamos articular o estudo das NBRs selecionadas – a partir da proposição de atividades objetivas e discursivas que exigissem o conhecimento das normas – com diálogos reflexivos sobre os significados dessas normas e questões mais amplas relacionadas.

O baixo índice de evasão nos cursos e a grande participação da maioria dos alunos nas aulas – tirando dúvidas, tecendo comentários – nos permitem avaliar positivamente a implementação da nossa proposta de ensino. Além disso, esses fatores parecem ratificar a necessidade que os estudantes têm de conhecer/estudar não só a ABNT, mas também a escrita acadêmica, de modo geral, até porque, como já afirmamos, nem sempre essa escrita é ensinada em contextos acadêmicos, embora seja exigida frequentemente.

Embora percebamos bons resultados advindos da implementação dessa proposta, entendemos ser necessário contemplar, no próprio material didático elaborado, atividades que exijam mais reflexão sobre as NBRs, não deixando essa etapa apenas para o momento da mediação das aulas. Em todo caso, queremos continuar defendendo/investindo em um ensino de escrita que articule normas, funções, significados, questões ideológicas, identitárias e institucionais.

**REFERÊNCIAS**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2002
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2018
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo – Procedimento. 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação — Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**. Informação e documentação — Sumário – Apresentação. 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- CHEVALLARD, Yves. **La Transposicion Didactica**: Del saber sabio al saber enseñado. Argentina: La Pensée Sauvage, 1991.
- FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do laboratório de letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha do Desterro** v. 69, n. 3, p. 125-140, Florianópolis, set./dez 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-80262016000300125&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 março 2019.
- FIAD, Raquel Salek. **Pesquisa e ensino de escrita**: letramento acadêmico e etnografia. Revista do GEL, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/1867>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- JACOBS, Cecília. On being an insider on the outside: new spaces for integrating academic literacies. **Teaching in Higher Education**, v. 10, n. 4, p. 475-486, Oct. 2005.
- LEA, Mary; STREET, Brian. Student Writing in higher education: an a academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun. 1998. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- LEA, Mary; STREET, Brian. The ‘academic literacies’ model: Theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.
- LILLIS, Thereza. **Student Writing**: Acess, Regulation, Desire. Literacies. UK: Routledge, Taylor & Francis e-Library, 2001.



LILLIS, Thereza. Student writing as ‘academic literacies’: drawing on Bakhtin to move from critique to design. **Language and Education**, v. 17, n. 3, p. 192-207, 2003.

STREET, Brian. Hidden Features of Academic Paper Writing. **Working Papers in Educational Linguistics**, UPenn, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009.

STREET, Brian. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33-53.

Recebido em: 4 de abril de 2019.

Aprovado em: 25 de maio de 2019.